

A521308-1

ESPECIAL

VITÓRIA - ESPÍRITO SANTO

INFORME PUBLICITÁRIO

QUINTA-FEIRA - 27/09/2007

DIA MUNDIAL DO TURISMO

*A explosão do
prazer de viajar*



Turismo cresce 4,4% ao ano

TADEU BIANCONI/SETUR

A África foi a região que mais atraiu turistas em 2006. O setor supera o PIB em crescimento

Nem o atentado de 11 de setembro de 2001, que afetou as relações internacionais, foi capaz de frear o fluxo mundial de turismo, que cresce a uma média 25% superior ao restante da economia. Enquanto o Produto Interno Bruto (PIB) cresce, anualmente, 3,5% o turismo cresce 4,4%, de acordo com dados apurados no período entre 1975 e 2000 pela Organização Mundial de Turismo (OMT).

Conforme os dados divulgados em Madri, sede da agência das Nações Unidas para assuntos de turismo, no ano de 2006 o turismo mundial registrou 842 milhões de desembarques, quando 4,5% mais viajantes circularam entre os aeroportos das principais capitais em relação ao ano anterior.

O departamento da ONU informou que o volume representa um recorde em relação ao ano anterior, apesar dos constantes confrontos entre Israel e Hezbollah e das ameaças de terrorismo em vôos transatlânticos que partiram de Londres.

Na análise de volume de visitantes por continentes, a África foi a região que mais atraiu viajantes, com um crescimento de 8,1% no fluxo, informou a agência da ONU. O destaque especial vai para a região norte do continente. Os destinos da Ásia-Pacífico

aparecem em seguida, com aumento de 7,6% no volume de desembarques, apesar da lenta recuperação de localidades como Tailândia e Indonésia, atingidas pelas tsunamis em 2004.

O crescimento do turismo mundial é monitorado desde 1950, quando 25 milhões de turistas viajaram por todos os continentes. Nas últimas cinco décadas, o crescimento médio foi de 6% e, em 2004, o mercado de viagens representou 30% das trocas internacionais de serviços comerciais.

O atentado de 11 de setembro em Nova Iorque causou impacto apenas no início, com um crescimento de 3,4% no quinquênio 2000-2005, mas se for considerada a média de 10 anos, entre 1995 e 2005, o índice é de 4,1%. Houve uma significativa recuperação de 2004 para 2005, com elevação de 5,2% na movimentação de turistas.

Os números indicam uma tendência de descentralização do fluxo internacional de turistas. Em 1950, somente 3% das chegadas internacionais eram fora dos 15 países maiores receptores (Europa, Estados Unidos, Canadá e México). Atualmente, 43% dessa movimentação é fora desses maiores receptores e o Brasil passa a ser um dos principais beneficiários.

Movimento interno é maior

Apesar da importância do turismo internacional nas contas do setor, a Organização Mundial do Turismo adverte: o turismo interno é, na média, 10 vezes maior que a movimentação entre países.

No Brasil, esses números são ainda maiores, segundo o Ministério do Turismo, gerando oportunidade de negócios com a consolidação da atividade, melhorando a qualidade dos serviços prestados e contribuindo para o desenvolvimento equilibrado de toda a cadeia produtiva.

Por conta disso, as atenções do governo brasileiro estão voltadas para o desenvolvimento do turismo interno como porta de inclusão social, pois no mundo inteiro o turismo interno é a fonte principal de vigor e desempenho desse setor econômico.

Um dos problemas do mercado interno brasileiro, o Ministério do Turismo já detectou, é que há altas taxas de ocupação nas altas temporadas, mas em muitos casos cai para patamares muito baixos no restante do ano, gerando instabilidade no se-

tor, demandando ações conjuntas do governo e da iniciativa privada para buscar o equilíbrio.

Acredita o governo que o conjunto de programas que está implementando, quando estiverem em pleno funcionamento, representarão uma nova era para o mercado interno.

São pacotes diferenciados com preços promocionais para que aposentados, trabalhadores de baixa renda e estudantes possam comprar pacotes turísticos, com foco, principalmente, nos períodos de baixa estação.

“Quando falamos de inclusão estamos falando de inclusão de novos clientes para o mercado interno, inclusão de novos destinos, de novos segmentos de turistas, inclusão de mais turistas estrangeiros, mais divisas para o Brasil, novos investimentos, novas oportunidades de qualificação profissional, novos postos de trabalho para os brasileiros, inclusão para reduzir as desigualdades regionais e para fazer do Brasil um País de todos”, garante a ministra Marta Suplicy.



O Brasil é um dos beneficiários da crescente descentralização do movimento turístico mundial

“China será a nova potência”

Quando o governador Paulo Hartung elogiou o comportamento dos empresários chineses, que vieram ao Espírito Santo tratar de investimentos industriais, estava fazendo mais do que uma constatação, mas um marketing no futuro das relações sociais e comerciais com os parceiros do outro lado do mundo.

A se levar em conta as previsões da Organização Mundial do Turismo (OMT), a China deve ser bem tratada desde já, pois se transformará numa grande potência turística em menos de duas décadas, quando deverá superar os líderes do setor, a França e a Espanha.

A previsão foi feita pelo secretário-geral da OMT, Fran-

cesco Frangialli, durante a divulgação do relatório anual de 2006, em Madri, na Espanha, sede da entidade das Nações Unidas. Segundo Frangialli, a China deverá ultrapassar a Espanha, até 2010, e a França, até 2020.

“Um país tão importante quanto a China tem uma grande capacidade turística. A China está prestes a gerar um fluxo de turismo na região”, afirmou o diretor de estudos de mercado da OMT, John Kester.

Em 2006, devido à apreciação do yuan (moeda da China), o país recebeu 49,6 milhões de visitantes, ou 6% do total do mundo. Em 2008, os Jogos Olímpicos de Pequim deverão incrementar ainda mais as performances

chinesas.

O ritmo de crescimento do setor de turismo China continua mais sustentável do que o da Espanha, que avançou 4,5% em 2006, chegando a 58,451 milhões de visitantes.

A OMT não forneceu os dados de 2006 para a França, mas o ritmo de crescimento foi de apenas 1,1% em 2005, com 75,9 milhões de turistas, e a organização não espera grandes mudanças nos dados de 2006.

A China será também uma grande fonte de turistas para o mundo. Em 2006, um relatório da OMT calculava que o número de turistas chineses percorrendo o globo chegaria a 100 milhões até 2020, contra 20 milhões em 2003.

COOK, O PIONEIRO

O inglês Thomas Cook certamente não tinha a menor idéia de que estava inventando uma nova e lucrativa indústria quando, em 1841, tomou a iniciativa de organizar uma viagem de um dia, partindo de Lancaster para Loughborug, levando 570 pessoas para um congresso antiálcool. Thomas cobrou pelos seus serviços e “inventou” o turismo profissional.

O sucesso foi tanto que Thomas Cook resolveu empreender e criou um formato de negócio para prestar serviços a viajantes, que existe até hoje: as agências de viagem. Logo depois, a figura do guia de turismo, que poderia até ser atribuída a Thomas em sua primeira viagem, também apareceu.

De olhos abertos

Para quem já quer pensar em atrair o turista chinês desde já, é bom ficar de olhos abertos para o perfil dos que vão mudar a cara do turismo internacional em menos de duas décadas. Eles são assim:

- Meia idade, casado, sem filhos em casa, tem um elevado nível de vida e, geralmente, é empresário
- Prefere que lhe sejam agendadas mais atividades culturais do que tempo livre para as compras, pois encaram a viagem como uma oportunidade de aprendizado.
- Gasta, por ordem decrescente, em compras, entretenimento, passeios e restauração. Gosta de visitar museus, galerias e parques naturais. Paga a maioria das despesas em dinheiro vivo, pois não tem acesso a cartões de crédito.
- Vive, majoritariamente (70%),

nos grandes centros urbanos de Pequim, Xangai e Cantão ou nas capitais das províncias

- Prefere visitar vários destinos internacionais no mesmo deslocamento. Europa, Austrália e Nova Zelândia são seus destinos preferidos, fora da Ásia.
- Prefere visitar as cidades, em vez de praias ou campos
- Viaja, frequentemente, pelo menos uma vez por ano a lazer.
- Está atento a novos destinos aprovados
- Prefere cada vez mais viajar sozinho em vez de em excursão
- Procura cada vez mais informação sobre destino na internet

Fontes: Organização Mundial do Turismo (OMT), China Outbound Tourism Research Project (COP)

Expediente

CADERNO DIA MUNDIAL DO TURISMO

Editor
José Caldas da Costa
Reportagem
José Caldas da Costa

Editoração eletrônica
Vicente de Paulo Barros
Tratamento de Imagem
Luiz C. Azevedo e Renan F. Martinelli

Europeus redescobrem o Brasil

Rio de Janeiro continua em alta, mas os investidores buscam o Nordeste. Empresas aéreas ampliaram linhas para a região

O Brasil é o único País da América do Sul a figurar entre os 40 mais visitados do mundo, sendo o 36º destino mais procurado por turistas, de acordo com relatório da Organização Mundial de Turismo. A pesquisa, que usou 2005 como ano-base, revela que o crescimento do setor de turismo no país foi de 5,3%, média superior à mundial.

A França lidera o mundo, com 79,1 milhões de turistas por ano, seguida de Espanha (58,5 milhões), Estados Unidos (51,1 milhões), China (49,6 milhões)

e Itália (41,1 milhões).

Destinos tradicionais, como o Rio de Janeiro, continuam em alta, mas cresce a procura por outros locais. A região Nordeste, por exemplo, recebeu destaque, com a expansão do número de vôos entre a Europa e as cidades litorâneas.

Muitos turistas resolveram investir também no território brasileiro, principalmente em locais pouco conhecidos. Além de mais preservados, esses destinos costumam ter custos mais baixos no início e depois os imóveis são valorizados de maneira considerável.

Gasto recorde dos estrangeiros

Se o número de turistas visitando o País caiu em 2006, a compensação veio no faturamento, pois os estrangeiros deixaram no Brasil US\$ 4,3 bilhões (cerca de 8,6 bilhões), ou seja, US\$ 400 milhões a mais do que em 2005.

No primeiro ano do governo Lula, as metas para o setor turístico previam que o país chegasse a 2007 recebendo nove milhões de turistas e faturando US\$ 8 bilhões por ano. Os números ficaram, portanto, bem abaixo.

Sem atingir o movimento esperado, o novo plano nacional do governo federal para o setor adiou a meta de nove milhões para 2010.

Já os brasileiros que viajam ao exterior gastaram US\$ 5,8 bilhões em 2006, um aumento real de 22% maior em relação aos US\$ 4,7 bilhões de 2005. A OMT

destacou que, entre os 30 países que lideram a lista dos gastos no estrangeiro, o Brasil ficou em 26º lugar.

Se a crise da Varig gerou um decréscimo no desembarque de estrangeiros no Brasil de 2005 para 2006, na média o País está bem melhor do que o resto do mundo. No período entre 1996 e 2005, as chegadas internacionais cresceram 56,5% no mundo, mas no Brasil esse índice passou de 150%.

O Ministério do Turismo vê isso como um forte indicador das perspectivas de crescimento para destinos novos, antecipando que a competição entre regiões para atrair visitantes se intensificará nos próximos anos com o objetivo de criação de empregos e de desenvolvimento econômico sustentável e responsável.

A origem da OMT

Há quatro anos a Organização Mundial do Turismo (OMT) é uma agência especializada das Nações Unidas, cuidando da fomentação das políticas do setor e articulando uma grande rede mundial de turismo.

O órgão intergovernamental foi criado em 1974, seguindo uma resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas, mas sua origem remonta a 1925, quando foi realizado em Haia, Holanda, o Congresso Internacional de Associações Oficiais de Tráfego Turístico.

Após a Segunda Guerra

Mundial, foi rebatizada como União Internacional de Organizações Oficiais de Viagens (IUOTO) e transferida para Genebra. A IUOTO era uma organização não-governamental, que chegou a reunir 109 Organizações Nacionais de Turismo e 88 membros associados dos setores público e privado.

Em 2005, a OMT contava como membros 145 países, sete territórios e mais de 300 Membros Afiliados, representando o setor privado, instituições educacionais, associações e autoridades locais de turismo.

Itaúnas, por sua semelhança com o Nordeste, poderá tirar proveito da explosão do turismo



Este novo nicho foi percebido pelo espanhol Robert William, um dos sócios do empreendimento Celebrity Village, condomínio de alto padrão em Nova Viçosa, no sul da Bahia, que vendeu imediatamente 52% dos lotes, sendo 70% adquiridos por europeus. Estima-se que, entre três e cinco anos, a valorização comercial dos terrenos chegue a 250%. O movimento poderá alcançar o Espírito Santo, cujo litoral Norte guarda semelhanças com o Nordeste.

O número de turistas estrangeiros em visita ao Brasil caiu 6,3% no ano passado, segundo o Barômetro Mundial publicado pela Organização Mundial do Turismo (OMT). Pelo levantamento, cerca de cinco milhões de pessoas visitaram o país em 2006, contra 5,4 milhões no ano anterior.

Embora a pesquisa não esclareça as razões da queda no número de turistas estrangeiros que visitam o Brasil, o secretário-geral da entidade, Francesco Frangial-

li, diagnosticou no fim do ano passado que os problemas no setor aéreo - com a crise da Varig, por exemplo - e a violência nas grandes cidades estavam minando os ganhos do setor turístico, que emprega no país seis milhões de pessoas.

A OMT não estimou se a crise nos aeroportos teve repercussão no menor número de turistas. Ao deixar de receber 400 mil visitantes do exterior, o Brasil seguiu uma tendência contrária à do resto do mundo.

Negócios privados crescem 30%

Os negócios privados ligados ao turismo cresceram quase 30% no último ano no Brasil, segundo pesquisas da Fundação Getúlio Vargas, divulgadas no Boletim de Desempenho Econômico do Turismo 2007. As 80 maiores empresas faturaram R\$ 29,6 bilhões e ampliaram em 21,5% seu quadro de pessoal.

Esse desempenho positivo teve como destaques, principalmente, as agências de viagens, companhias aéreas e empresas ligadas a feiras e eventos, segmento que deu um gran-

de salto nos últimos anos, de acordo com o Ministério do Turismo, que espera crescimento igual em 2007, com expectativa de mais 14% na contratação de pessoal.

As cidades líderes no setor de eventos são, pela ordem, São Paulo e Rio de Janeiro, onde foram realizados quase a metade dos eventos internacionais no Brasil, que é o sétimo colocado no ranking mundial desse tipo de negócio de turismo. Mas outras cidades começam a explorar esse filão, como Salvador, Fortaleza, Brasília,

Florianópolis, Curitiba e Campinas.

No mundo, os Estados Unidos são o País que mais explora o segmento de eventos internacionais, tendo realizado 414 eventos no ano passado, seguidos por Alemanha - 334, Reino Unido - 270, França - 269, Espanha - 266, Itália - 209, Brasil - 207, Áustria - 204, Austrália - 190, e Holanda - 187.

Por sua parte, o Ministério do Turismo investiu R\$ 522 milhões entre 2003 e 2006 para apoiar eventos que atraiam turistas ao Brasil.

Mais empregos com menor custo

No mundo, o turismo é responsável por 6% a 8% dos empregos gerados, segundo a Organização Mundial de Turismo (OMT). E, de acordo com pesquisa desenvolvida pelo Centro de Estudos de Turismo da Universidade de Brasília (CET/UnB), para cada emprego formal, outros três empregos informais são gerados no Brasil, o que leva os órgãos responsáveis a calcular em 6 milhões a quantidade de pessoas empregadas na área.

Nos últimos quatro anos, os empregos gerados pelo turismo no mercado formal no Brasil cresceram 17,3%, passando de 1,716 milhão em 2002 para 2,013 milhões em 2006. Segundo o MTur, nos últimos quatro anos foram gerados 891 mil novos postos de trabalho no turismo, formais e informais. E gerar um emprego no setor turismo requer muito menos in-

vestimentos do que em outras áreas da economia, segundo a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe). No Brasil, investe-se na produção R\$ 16.198,00 por cada posto de trabalho criado no turismo, enquanto em outras áreas de destaque na economia nacional esses números são bem maiores.

No setor têxtil, cada emprego gerado representa R\$ 27.435,00 de investimentos na produção, números que saltam para R\$ 28.033,00 na construção civil e para R\$ 68.205,00 na siderurgia.

"O turismo é fundamental para a economia do País, dando valiosa contribuição para aumento do PIB e tendo potencial capacidade de geração de trabalho, ocupação e renda, com impactos na melhora da qualidade de vida da população", avalia a ministra Marta Suplicy.



Fábrica de painéis de barro

Rotas atraem visitantes

TADEU BIANCONI/SETUR

Turismo vai gerar 300 mil empregos diretos e indiretos no Espírito Santo até o ano 2025, prevê o Governo

O turismo passou a ser tratado profissionalmente no Espírito Santo. Assim como na economia, em geral, o Estado cresce acima da média brasileira, a meta do plano de desenvolvimento do turismo prevê um crescimento também acima da média nacional nos próximos 20 anos, aumentando a mão de obra empregada no setor formal dos atuais 22 mil empregos para 72 mil.

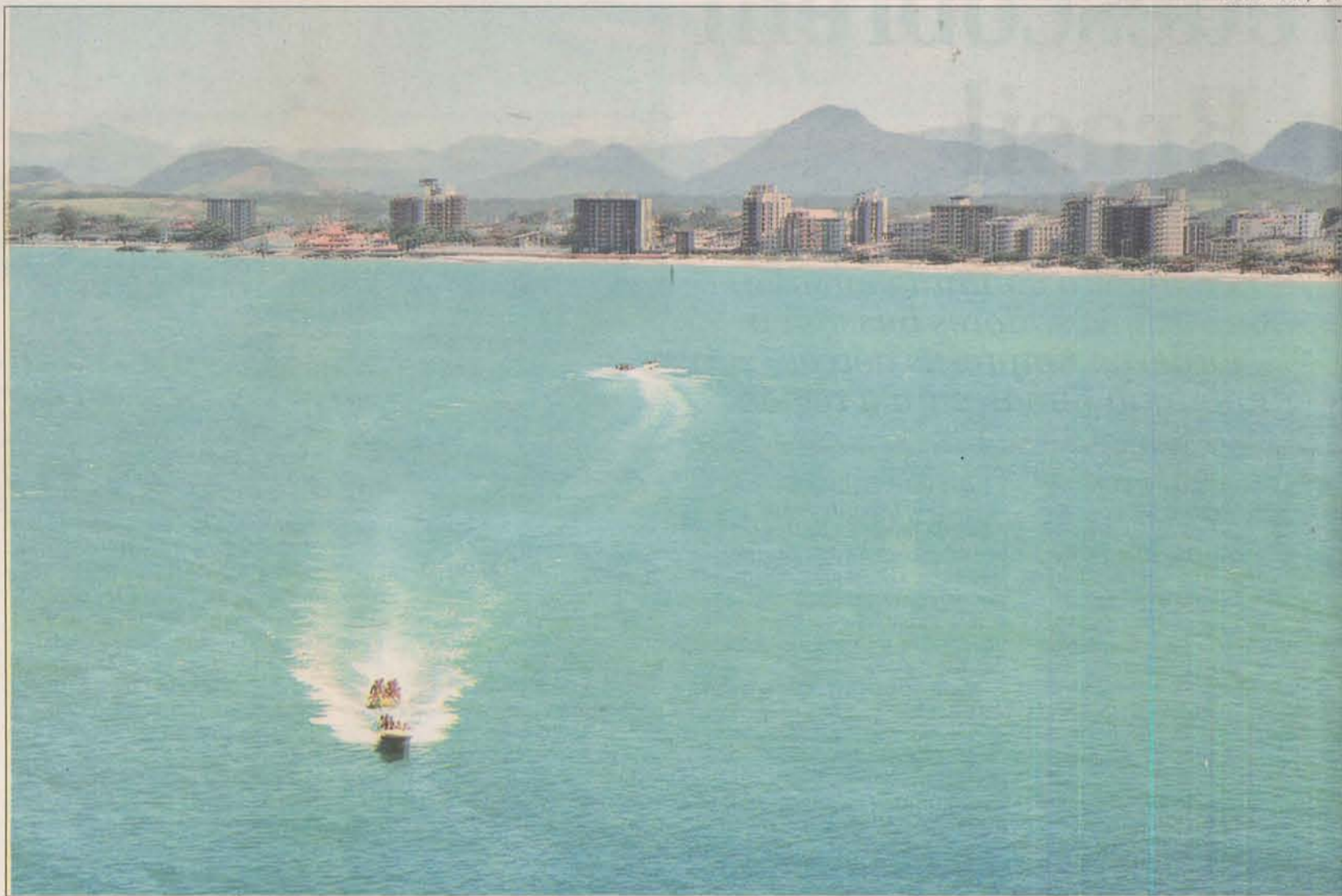
Isto representa, entre formal e informal, quase 300 mil pessoas trabalhando em torno do turismo capixaba em 2025. E um dos principais focos desse trabalho é aumentar o gasto médio do turista que visita o Espírito Santo, de R\$ 44,00 em 2005 para R\$ 144,60 em 2025, aumento anual médio de 6,1%.

Para que isso aconteça, a Secretaria de Estado do Turismo já definiu o caminho: aumentar a participação do fluxo turístico de negócios e eventos, de 15% em 2005 para 25% em 2025, o que representa um aumento anual médio de 2,6%. "Quem viaja a negócio e para eventos gasta mais do que quem viaja a passeio", afirma a subsecretária de Estado, Márcia Abrahão.

A primeira medida adotada no Plano foi a criação de rotas turísticas, que são tratadas como produtos de comercialização e que deverão ser consolidadas no período planejado: Rota do Sol e da Moqueca, Rota do Mar e das Montanhas, Rota do Verde e das Águas, Rota dos Vales e do Café, Rota da Costa e da Imigração, Rota do Caparaó e Caminhos do Imigrante.

A Setur está buscando atrair investidores privados, nacionais e internacionais, para oferecer uma infra-estrutura adequada, com a implantação de dois resorts, um no Sul e outro no Norte do Estado. E, no mapa de prioridades, a secretaria não se esqueceu daquele que sempre representou o melhor produto capixaba nos tempos da "vocaçao natural".

"Guarapari ainda é nossa cidade turística mais conhecida no Brasil e no mundo e receberá do governo uma atenção especial, para que seja revitalizada. A cidade cresceu sem estrutura e todo o nosso trabalho, agora, estará voltado para recuperá-la nesse aspecto, porque, em termos de apelo, a cidade vende-se por si. O plano piloto do Prodetur Nacional será em Guarapari", disse o secretário de Estado, Marcus Vicente.



Balneário mais conhecido do Estado, Guarapari recebe atenção especial, com obras de infra-estrutura e paisagismo

Bem Receber começa por Guarapari

TADEU BIANCONI

Qualificar os agentes públicos e privados, criar infra-estrutura adequada e promover os produtos turísticos capixabas, este é o tripé da política estadual de turismo, coordenada com o Plano Nacional de Desenvolvimento do Turismo. Na qualificação, o principal programa é o Bem Receber, que visa a qualificar 6.800 profissionais de 565 estabelecimentos em 30 destinos turísticos.

No Espírito Santo, o Programa Bem Receber será implementado, inicialmente, em Guarapari e Anchieta, pois o Ministério do Turismo tem como prioridade a revitalização do turismo no mais conhecido cartão de visita capixaba.

O programa envolve meios de hospedagem, operadores, agências de viagens e guias de turismo e foi lançado em Guarapari, em julho, com participação de representantes do Instituto de Hospitalidade, Setur, Sebrae e das prefeituras de Guarapari e Anchieta.

De acordo com a gerente de Gestão do Turismo da Setur, Diomedes Maria Caliman Berger, um dos requisitos para participar do programa é estar cadastrado no Ministério do Turismo. Mais de 20 hotéis de Guarapari e Anchieta se habilitaram para participar da implantação do Bem Receber, que começou no úl-

timo dia 11 de setembro.

O Instituto de Hospitalidade abriu inscrições para interessados em receber treinamento para ser gestor do programa e 12 pessoas se apresentaram, sendo que 10 participaram do treinamento de uma semana para, ao final, duas serem escolhidas como gestoras.

APOIO

O Programa Bem Receber é desenvolvido com apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) com o objetivo de qualificar e certificar profissionais e promover a gestão sustentável em micro e pequenos meios de hospedagem, com até 50 unidades habitacionais.

Com isso, pretende incentivar as boas práticas do turismo sustentável, que promove a valorização da diversidade cultural, o desenvolvimento econômico e social e a preservação da biodiversidade, agregando valor aos empreendimentos e contribuindo para uma melhor gestão dos destinos.

Os critérios de escolha dos destinos são: fluxo nacional e internacional de turistas, número de meios de hospedagem do destino, grau de incidência de exploração sexual infantil, potencial de crescimento com base na perspectiva de investimentos e motivação e interesse local.



O fluxo intenso de turistas é critério para a qualificação

PELO BRASIL

Estas são as cidades escolhidas pelo Ministério do Turismo para implantação do programa de qualificação Bem Receber

- Manaus (AM)
- Boa Vista (RR)
- Chapada Diamantina (BA)
- Serra Gaúcha - Região das Hortênsias e Região da Uva e Vinho (RS)
- Costa do Cacau (BA)
- Florianópolis - Setor Norte e Setor Sul (SC)
- Costa dos Coqueiros (BA)
- Vale do Ribeira (SP)
- Circuito do Ouro (MG)
- Costa dos Corais (AL)
- Circuito Serra do Cipó (MG)
- Aquiraz (CE)
- Circuito Villas e Fazendas (MG)
- Guarapari (ES)
- Trilha dos Inconfidentes (MG)
- Chapada dos Veadeiros (GO)
- Pantanal Mato-grossense (MT)
- Serra da Bodoquena (MS)
- Belém (PA)
- João Pessoa (PB)
- Foz do Iguaçu - Foz e Caminhos aos Lagos Itaipu (PR)
- Região dos Lagos (RJ)
- Litoral Paranaense (PR)
- Palmas (TO)

Em um Estado
com tantas oportunidades,
você pode incluir mais uma:
o apoio do Sebrae.

A economia do Espírito Santo cresce acima da média nacional. Nosso estado é um terreno fértil para os negócios, com a maior taxa de vitalidade do país para as micro e pequenas empresas: das abertas entre 2003 e 2005, permanecem no mercado 85,8%*. Para ser uma delas, procure o SEBRAE, pois saber empreender é o diferencial. Através de cursos, palestras, consultorias e outros serviços, você tem toda a capacitação de que precisa para abrir seu negócio, qualificar seu produto e competir no mercado. O Espírito Santo e o SEBRAE estão cheios de oportunidades esperando por você.

SEBRAE

0800 39 91 92
www.es.sebrae.com.br

Estado investe no mercado externo

Três Rotas Turísticas estão sendo preparadas pela Setur para serem ofertadas pela Embratur no Exterior

Três roteiros capixabas foram indicados ao Ministério do Turismo para serem oferecidos no mercado internacional: as Rotas do Sol e da Moqueca, do Mar e das Montanhas e dos Verdes e das Águas.

O Ministério do Turismo apresentou uma meta de formatação de 85 roteiros turísticos, congregando de 1.500 a 1.800 municípios dentro da metodologia da regionalização e organização do território turístico brasileiro.

De acordo com o secretário de Turismo, Marcus Vicente, era necessário fazer escolhas e

estes são os roteiros que estão com as melhores condições de ajustes para melhor receber os exigentes turistas internacionais.

"Isto não descarta a possibilidade de, nos anos seguintes, conseguirmos incluir outros roteiros nos pacotes internacionais a serem comercializados pela Embratur. O turismo avança a passos largos no Estado e a orientação do governador Paulo Hartung é para buscarmos o máximo em recursos para criarmos a nossa infra-estrutura turística", disse o secretário.

A Rota do Sol e da Moqueca é composta por Vitória, Serra, Vi-

la Velha, Guarapari e Anchieta, que oferecem o turismo ligado ao mar. Já a Rota do Mar e das Montanhas explora a proximidade do litoral com as montanhas capixabas, contemplando os municípios de Vitória, Viana, Domingos Martins, Marechal Floriano e Venda Nova do Imigrante.

O terceiro produto apresentado para integrar os 85 roteiros nacionais é o do Verde e das Águas, também litorâneo, mas explorando a beleza dos mananciais de água doce do Vale do Suruaca no litoral Norte, como a Lagoa do Juparanã, contemplando Vitória, Aracruz, Linhares, São Mateus e Conceição da Barra, destino preferido dos paulistas, por causa do bucolismo da Vila de Itaúnas.

Seguindo a orientação de Embratur, que cuida da atração de turistas internacionais para ao Brasil, a Setur prepara uma série de ações com vistas a conquistar mercados prioritários, como Argentina e Chile.

A vantagem de estar no Sudeste

Se durante muitos anos os capixabas reclamaram ser os patinhos feios do Sudeste, a região mais rica do País, esse jogo está virando e, agora, estar na região pode representar uma enorme vantagem comparativa para o Estado, que experimenta um grande momento econômico, devido ao fator petróleo, e poderá explorar bem isso para criar uma sólida base para a indústria turística sustentável.

De acordo com o Anuário Estatístico de 2003 do Ministério do Turismo, a região Sudeste ficou com 43,5% do total de turistas, absorvendo 40,8% da receita gerada. Além disso, em 2006, segundo pesquisa da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas da Universidade de São

Paulo (FIPE-USP), de cada dez brasileiros, em média, pelo menos um realiza viagens rotineiras e pelo menos quatro realizam viagens domésticas.

A parte da população brasileira que mais viaja está no Sul e Sudeste—46% dos entrevistados de cada região afirmaram que realizaram pelo menos uma viagem no verão de 2006.

O principal meio de transporte utilizado em viagens domésticas no Brasil continua sendo o automóvel (48,5%), seguido do ônibus (22%) e do avião (16%). O tipo de hospedagem mais usado continua sendo a casa de amigos e/ou parentes (55%), porém menor que em 2002 (60%).

A boa notícia é que aumentou em 20% o uso de hotéis e pou-

sadas pelos turistas entre 2002 e 2006, sendo o tipo de hospedagem adotado por cerca de 29% dos entrevistados. Se o governo trata todos os turistas igualmente, independente do meio de hospedagem utilizado, parte dos profissionais da área acha que turista mesmo é aquele que se hospeda em hotéis e/ou pousadas e gasta em restaurantes.

Uma das principais ações do poder público para dar sua contrapartida a esse momento de virada, segundo a gerente de Estudos e Negócios Turísticos da Setur, Carla Rezende, é junto à bancada federal para que, em suas emendas ao orçamento, dê prioridade a recursos para qualificação, infra-estrutura e promoção do turismo do Espírito Santo.

Prodetur vai beneficiar o Norte

Se por um lado o Espírito Santo explora o fato de ser Sudeste para aumentar o fluxo de turistas, por outro aproveita o fato de ser "meio Nordeste" e utiliza os financiamentos do Programa de Desenvolvimento do Turismo do Nordeste (Prodetur II) para captar recursos para investimento nos municípios da região ao Norte do Rio Doce.

O objetivo é melhorar a infra-estrutura dos destinos turísticos da região, notadamente nos segmentos de tratamento de água e esgotamento sanitário. Melhorar esses serviços na Vila de Itaúnas, em Conceição da Barra, e na Ilha de Guriri, em São Mateus, está na lista de prioridade.

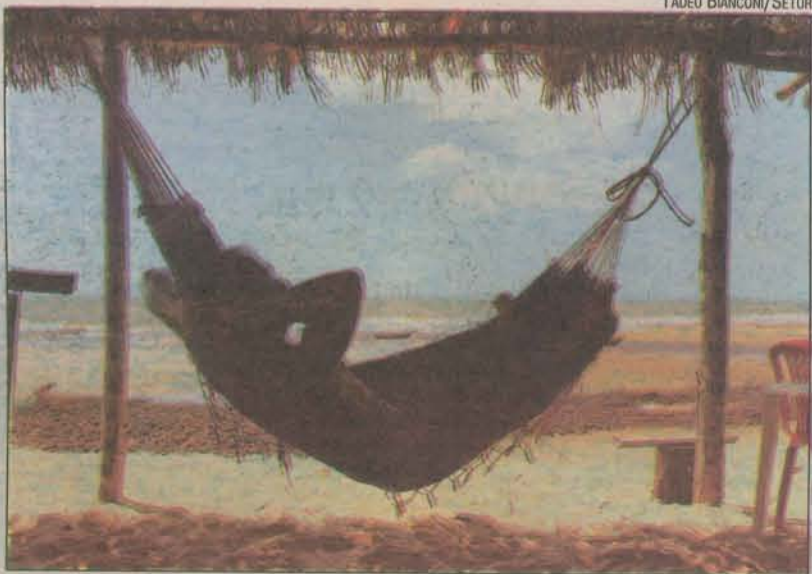
Para os municípios de Conceição da Barra, São Mateus, Linhares, Rio Bananal, Colatina e Pancas está em curso a captação de recursos para elabo-

ração de estudos de gestão e projetos.

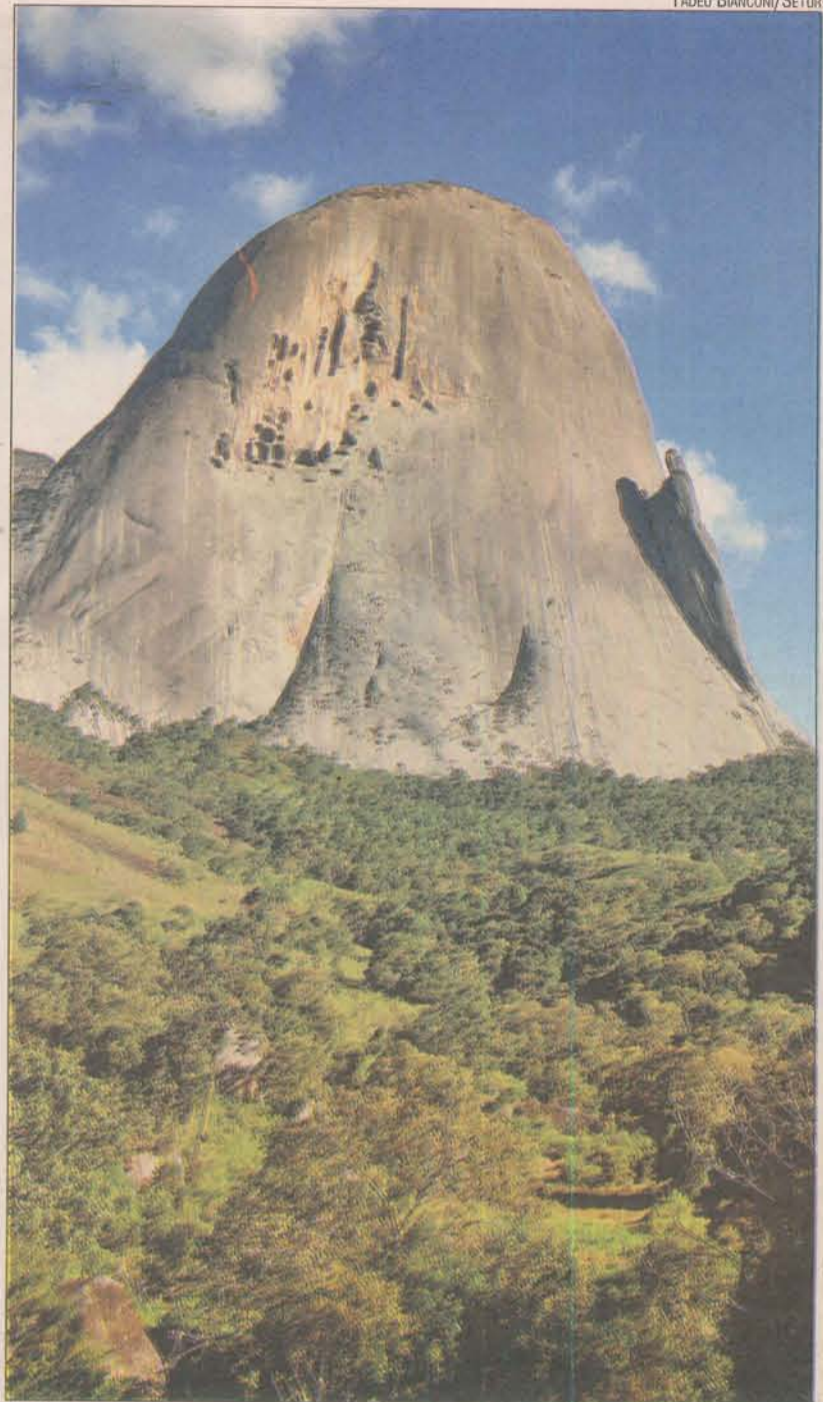
Serão investidos R\$ 1,6 milhão no plano de gestão e estudo de viabilidade de implan-

tação de atracadouros, estudos de plano de capacitação, gestão de resíduos sólidos, sinalização turística e urbanização, este voltado para Itaúnas.

TADEU BIANCONI/SETUR



Turista em Conceição da Barra: em breve, mais estrutura



A Pedra Azul é uma das atrações internacionais do Espírito Santo

Revitalizar e não morrer

Quando o turismo cresceu no Brasil sem um planejamento, muitos pólos surgiram de forma natural, mas, na avaliação do Ministério do Turismo, o crescimento descontrolado de um destino e a exploração não planejada de seus atrativos podem provocar o esgotamento dos recursos naturais e a descaracterização do patrimônio cultural, culminando na desestruturação da comunidade.

Sem uma gestão sustentável, o destino entra em declínio e seu fluxo turístico acaba sendo direcionado para outros locais. No caso do Espírito Santo, isso aconteceu, especialmente, com dois destinos: Maratáizes e Guarapari, ambos no litoral Sul do Estado.

As pesquisas do Ministério do Turismo indicam que muitos turistas buscam hoje localidades que proporcionem experiências originais e ofertem atrativos diversificados, mas que preservem as características genuínas da natureza e da cultura local. Um dos diferenciais considerados por esse público, cada vez mais exigente, é a hospitalidade e a qualidade dos serviços.

"Uma das ações é o Pro-

grama Bem Receber, que objetiva criar um movimento local pela qualificação profissional contínua, conscientizar os empresários e os profissionais quanto ao seu papel como disseminadores da cultural e seu compromisso com um serviço de qualidade. Isso leva ao aumento da produtividade e da competitividade profissional e empresarial", revela a gerente da Setur, Diomedes Berger.

O programa certifica os participantes, o que possibilita, às empresas, maior competitividade e acesso a novos mercados, otimização dos processos internos e da utilização dos recursos, reconhecimento público do compromisso com as boas práticas sustentáveis, melhor imagem perante o turista e a comunidade e maior satisfação para os clientes e maior credibilidade com agências e operadoras turísticas.

Para os profissionais, a certificação propicia reconhecimento público de suas competências, melhoria da autoestima e do compromisso profissional, estímulo à qualificação contínua e ao desenvolvimento de novas habilidades e maior competitividade na busca do crescimento profissional.

"O Espírito Santo é o destino"

JOSÉ CALDAS

Plano de Turismo prevê uma explosão do setor nos próximos quatro anos, com maior divulgação e infra-estrutura

Convencer os turistas Brasil a fora de que o Espírito Santo é o melhor destino quando eles desejarem descanso e lazer. Esta é a tarefa dada a Marcus Vicente pelo governador Paulo Hartung ao nomeá-lo secretário de Estado do Turismo. E a lição está na ponta da língua: "Temos opções para todos os gostos, de Norte a Sul, do mar às montanhas. Temos destinos bucólicos e centros badalados, cidades históricas e modernas, e uma prestação de serviços cada vez mais qualificada".

O Espírito Santo saiu na frente e aderiu, imediatamente, ao Plano Nacional do Turismo criando um plano estadual que prioriza o tripé infra-estrutura, qualificação e promoção e marketing. "Temos um programa de regionalização do turismo que visa a integrar todo o Estado num único projeto", disse o secretário.

A definição de Rotas Turísticas, com seus roteiros internos, obedece à estratégia da criação de produtos a serem oferecidos ao mercado. Três dessas rotas estão sendo promovidas pela Embratur no mercado internacional, principalmente Argentina e Chile. As demais estão sendo voltadas para o mercado interno e a Região Metropolitana de Vitória está sendo trabalhada como destino indutor do turismo nacional.

A Tribuna - Qual a orientação do governador Paulo Hartung ao empossá-lo como secretário de Estado do Turismo?

Marcus Vicente - Dentro do planejamento estratégico do Estado 2025, documento discutido com toda a sociedade organizado, a orientação do governador é que seguíssemos esse plano, obedecendo o plano de regionalização, que é projeto nacional do Ministério do Turismo.

- Qual sua experiência na área e que teria levado à sua escolha para ocupar a pasta?

- Minha experiência como deputado federal, minha relação com o Ministério do Turismo e minha ligação com o ministro Walfrido Mares Guia me credenciaram. Eu sempre tive uma ligação muito forte com o turismo. Fui o deputado federal que mais colocou emendas no Orçamento Geral da União para 2007, são quase R\$ 1,5 milhão. Guarapari começará a ser revitalizada com recursos que eu consegui: R\$ 6,8 milhões para a Praia do Morro e outros R\$ 5,5 milhões para intervenção urbanística e paisagística em Setiba, Perocão, Santa Mônica e foz do rio Una.

É uma alegria e um privilégio participar da equipe do governador Paulo Hartung. Para ser secretário de Estado de um governo como o de Paulo Hartung acho que a pessoa tem que ter rela-

cionamento político, conhecimento técnico, articulação em Brasília, articulação com a sociedade organizada, que se faz presente no governo através dos vários fóruns de debates que ajudam o governo a encontrar o mais importante meio de aplicação dos recursos públicos. No turismo não é diferente.

- Se o sr. estivesse visitando uma outra região e alguém lhe perguntasse "por que motivo deveria escolher o Espírito Santo como destino turístico", o que o sr. responderia?

- Venha, porque o Espírito Santo está se capacitando para receber bem. Além disso, temos um dos melhores climas do mundo nas nossas montanhas, 400 quilômetros de praias para os diversos gostos, desde a bucólica Praia das Neves, no extremo Sul, até Itaúnas, com suas águas mornas, no extremo Norte, passando por balneários badalados como a Guarapari, tradicionais como Maratães e Piúma, e a orla de Vila Velha. Nossas montanhas são de fácil acesso, lindas e bem estruturadas, com o agroturismo mais desenvolvido do País. Para quem quiser a vida simples, indicamos o cama e café da região do Ca-



Marcus Vicente recebeu do governo a tarefa de dar competitividade ao turismo capixaba

estava sem ser ouvida e sem participar das decisões.

Criamos as Rotas Turísticas e estamos trabalhando com as agências de viagem para que insiram nossas rotas nos seus pacotes de destinos turísticos. Os primeiros resultados começam a aparecer. Começamos a criar produtos turísticos e a promovê-los para o mercado. O turismo vai se tornar nos próximos quatro anos uma grande fonte de geração de emprego e renda no Estado.

- Quais são os principais entraves para o desenvolvimento pleno do turismo no Espírito Santo?

- Infra-estrutura é o principal entrave. O Espírito Santo vai deslançar quan-

do tivermos uma marina pública, um centro de convenções na Grande Vitória e outro nas montanhas, o projeto lagunar em Linhares, que tem um complexo enorme de infra-estrutura a ser construída, inclusive com a iniciativa privada, compreendendo até mesmo uma marina pública nas lagoas, um centro de convenções lá, equipamentos para terceira idade, turismo náutico; quando dermos a infra-estrutura que Itaúnas merece e precisa (e, para

isso, estamos entrando com R\$ 3,3 milhões no Prodetur NE II), quando Guriri estiver com sua infra-estrutura pronta (e estamos entrando com outros R\$ 3 milhões); quando estiver concluído o projeto de revitalização de Guarapari, que é um projeto de governo, envolvendo diversas pastas e não apenas a Setur.

- O principal emissor de turistas para o Espírito Santo é Minas Gerais. A Setur pretende fidelizar cada vez mais esses nossos vizinhos ou pretende investir para atrair turistas de outras regiões?

- Temos que fortalecer a indução de Minas Gerais, mas temos

que buscar as alternativas como São Paulo, Campinas, Goiânia, Brasília, Uberlândia e Uberaba, que são centros importantes e vivem meio independentes de Belo Horizonte enquanto região. E o Rio, que é importante para nós.

Estamos encomendando uma pesquisa nesses centros emissores para saber o que o turista gostaria de encontrar no Espírito Santo e porque ele escolhe outros destinos.

- Como a Setur pretende promover o turismo interno? Ou seja, o que fazer para o capixaba viajar mais a turismo dentro do próprio Estado?

- No momento em que fortalecemos o turismo interno, quando chamamos todos os conselhos regionais e o trade turístico, quando buscamos refinanciamento para o trade, estamos dando uma nova roupagem, articulando com as operadoras, as agências, a rede hoteleira, o Movimento Empresarial Espírito Santo em Ação, estamos induzindo o turismo interno. É uma questão de um trabalho conjunto em que todos os atores são importantes. O Sebrae é fundamental nesse processo, porque trabalha o micro e pequeno empresário.

- É sabido que o turista estrangeiro gasta muito mais do que o turista nacional. Existe algum plano para aumentar o fluxo

Rotas do Sol e da Moqueca, do Mar e da Montanha e a Rota do Verde e das Águas. Uma grande ação que faremos ainda este ano vai ser a realização do Brasil Sailing Cup, que colocará o Estado no centro das atenções da mídia do mundo inteiro, atingindo um público altamente qualificado nos países desenvolvidos.

- O Espírito Santo ainda não tem capacidade para receber mega eventos, por exemplo, com 10 mil pessoas vindo, simultaneamente, de outras regiões. Existe algum planejamento para resolver esse gargalo?

- Existe o planejamento no Prodetur Nacional de três grandes equipamentos para serem construídos: centro de convenções da Grande Vitória para aproveitar todo esse potencial que ganhamos de graça - da localização, da beleza natural, do mar, das montanhas - e aproveitarmos para eventos internacionais. Temos um grande evento médico para 2009 praticamente fechado. Temos a questão do aeroporto e também da Bugia, em Conceição da Barra, que deverá entrar no Prodetur Nacional. E temos a orla de Guarapari, a urbanização do canal de Guarapari, com a marina pública.

- Quais são as prioridades da Setur para o próximo ano e até o final do atual governo? E a longo prazo?

- A prioridade para quatro anos é o fortalecimento da regionalização. O Ministério do Turismo escolheu Vitória como destino indutor, mas já pedimos, oficialmente, à ministra que, se a regionalização é uma política de go-

verno, é importante que o destino indutor seja a Região Metropolitana, porque compreende outros equipamentos e outros destinos como Guarapari. Queremos fortalecer todos os agentes do trade turístico, o refinanciamento, infra-estrutura, treinamento e capacitação e a divulgação e marketing do Espírito Santo. Esse conjunto de esforços vem consolidar o destino turístico Espírito Santo.

"O turismo vai se tornar nos próximos quatro anos uma grande fonte de geração de emprego e renda no Estado"

de turistas estrangeiros no Espírito Santo?

- Orientados pela Embratur, vamos atrair os argentinos e chilenos, que são mercados próximos e isso faz parte do Plano Aquarela, desenvolvimento pelo Ministério do Turismo. Vamos participar de duas feiras em novembro, em Buenos Aires e Santiago, e levar nossos produtos internacionais para promover, as

Maioria de turistas é mineira

Turismo de negócios e eventos está crescendo, mas última pesquisa mostra que nordestinos e catarinenses estão chegando

Já foi o tempo em que o Espírito Santo somente era visitado por turistas em busca de seus quase 400km de praias, mas está certo quem disser que os mineiros continuam sendo nossos principais visitantes. Minas Gerais emite mais visitantes do que as nossas próprias cidades, embora não seja equivocado dizer que o capixaba está se descobrindo cada vez mais.

Está mudando o perfil do turista que visita o Espírito Santo e que, historicamente, era aquele ligado, preponderantemente, às praias, concentrado no período de verão e pouco diversificado em termos de origem. Um dos fatores que mais contribuem para a mudança nesse perfil é o crescimento do turismo de negócios e eventos.

Um fato novo apareceu na última pesquisa encomendada pelo Governo do Estado ao Instituto Futura para a Região Metropolitana, em relação à alta temporada de 2007. A pesquisa foi feita no final de janeiro e apontou que o destino Espírito Santo começa a ser considerado.

Depois dos mineiros, são os cariocas que continuam vindo mais ao Estado. Entretanto, os sergipanos superaram

Capixaba descobre o interior

O turista da Região Metropolitana da Grande Vitória, de acordo com a pesquisa encomendada pela Setur, o típico classe média, com idade de 42 anos, curso superior completo (35%) ou o ensino médio (28%) e renda média mensal de R\$ 2.256,54. Quase a metade se hospeda, porém, em casas de amigos ou parentes, mas o índice de quem hospeda-se em hotéis e pousadas (24%) está aumentando. Na Região Metropolitana, a média de permanência dos turistas é de aproximadamente nove dias.

No interior do Espírito Santo, o fluxo turístico é dos próprios capixabas, seguidos de mineiros e fluminenses. Na alta temporada, fluxo também de paulistas, principalmente em relação a Itaúnas, Conceição da Barra, conforme constatação feita pela Secretaria de Estado do Turismo (Setur).

Um dado significativo em relação a esses turistas para o interior é que o meio de trans-

porte mais usado, em todas as estações, é o automóvel, principalmente na baixa e na alta temporada, mas quem vem de fora utiliza, praticamente todos, o meio avião para chegar ao Estado.

O perfil desses turistas muda, em relação ao que visita a Região Metropolitana. O turista que vai ao interior tem média de idade de, aproximadamente, 40 anos, tem ensino médio completo (31,5%) ou superior completo (30,58%). Sua renda média mensal, individual, era de R\$ 1.893,67 e grande parte (31%) ficou hospedada na casa de parentes/amigos e outros 20% se hospedam em hotéis ou pousadas.

A média de permanência dos turistas no interior do Espírito Santo assemelha-se ao da Região Metropolitana, dez dias, mas o gasto médio individual cai: R\$ 35,77 na alta temporada de 2006, de R\$ 35,96 na média temporada 2005, e de R\$ 30,76 na baixa temporada.

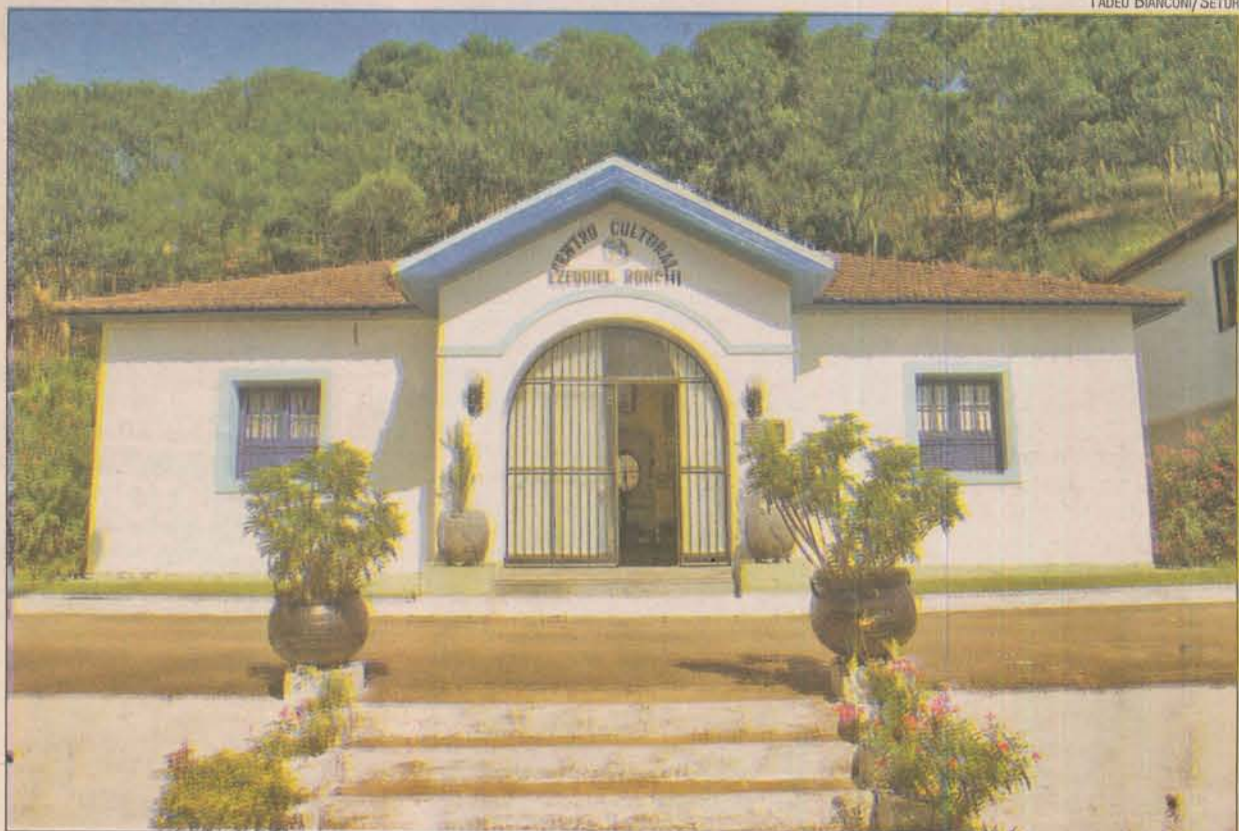
os paulistas em número de turistas no Estado e os catarinenses chegaram na mesma proporção que os baianos. Pode ser um indicativo de que o Espírito Santo não mais apenas um ponto de passagem entre o Sul e o Nordeste.

A pesquisa do Governo demonstra que é ainda na alta temporada que o Espírito Santo recebe mais visitantes, porém, na baixa temporada o gasto médio diário dos turistas é maior.

O comparativo é de 2005, quando na alta temporada o gasto médio, por pessoa, foi de R\$ 31,07, na média temporada de R\$ 44,98 e quase triplicou na baixa temporada: R\$ 89,96. O meio de transporte mais usado em cada estação talvez seja um bom indicativo do perfil dos visitantes para a Região Metropolitana.

Na baixa temporada cresce o número de quem viaja de carro próprio ou de avião, enquanto na alta aumentam as viagens de ônibus e de trem.

O Instituto Futura concluiu os dados da alta temporada de 2007, indicando que o número de turistas foi menor (522.841) que em 2006, porém, o gasto médio subiu significativamente: de R\$ 31,07 para R\$ 45,74.



Centro Cultural: uma das opções para atrair os turistas também na baixa temporada

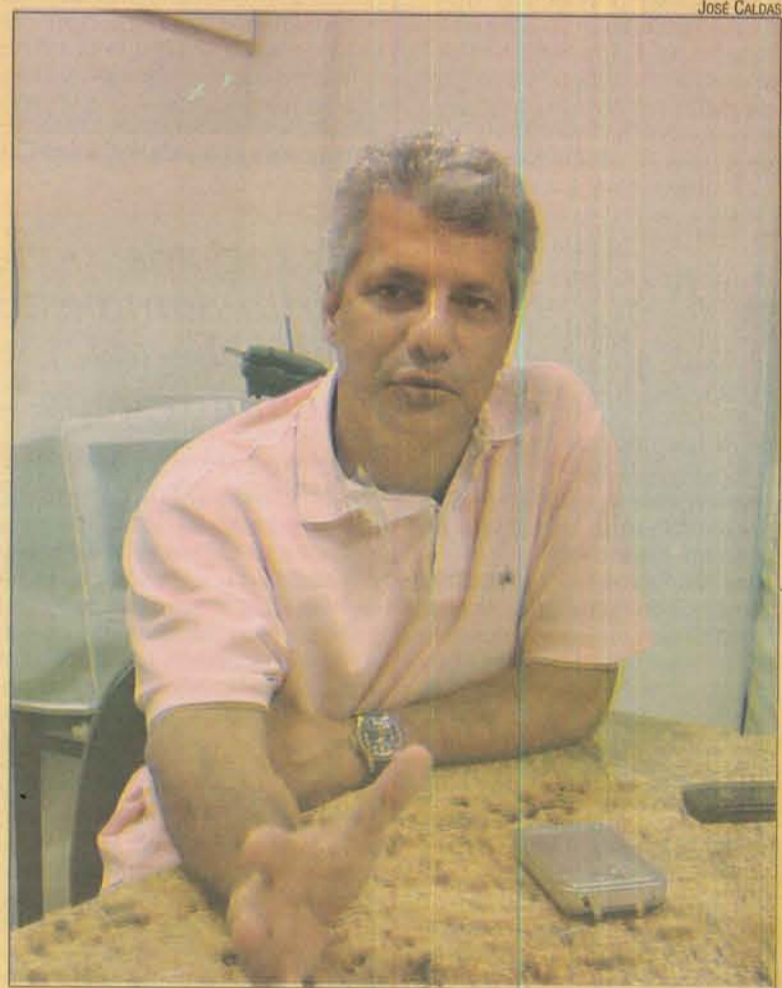
Eventos crescem ano a ano

A Fundação Convention Bureau & Visitors do Espírito Santo está focada em atrair eventos com no máximo 4 mil participantes para não "estourar" a capacidade de bem receber os visitantes. Para o presidente executivo da entidade, Marcos Azevedo, o turismo de evento é muito mais rentável para o Estado, seja do ponto de vista do gasto individual seja da geração de impostos.

"O turista que vem para eventos gasta cinco vezes mais do que o turista de lazer", afirma. E o próximo grande evento que o Espírito Santo deverá sediar é um congresso médico na área de urologia, em 2009, com a participação prevista de 5.000 mil pessoas. Como as obras do aeroporto estão atrasadas, e conseqüentemente do centro de convenções que comportará, o Convention Bureau já está ajustando o Parque Floriano Varejão, em Carapina, para o evento.

Tem havido crescimento ano a ano. Em 2004, foram 56 eventos, entre técnicos-científicos e esportivos e de lazer, com 29 mil turistas e R\$ 35 milhões na economia. Já em 2005, o número de eventos caiu, mas o número de turistas participantes desses eventos foi de 32,5 mil, aumento de 12%, e movimentação econômica de R\$ 48,5 milhões. "Um dos diferenciais do Espírito Santo é a localização", diz Marcos.

Segundo dados das pesquisas realizadas pelo Sebrae em parceria com o Espírito Santo Convention Bureau, o turista de eventos, em 2004, teve um gasto médio diário de R\$ 410,00, com permanên-



Azevedo redimensiona tamanho de eventos a serem atraídos

cia média de três dias. Para 2005, o gasto médio foi de R\$ 300,00, com um maior tempo médio de permanência, cinco dias, igualando-se a destinos já consolidados como os do Nordeste.

Para 2006, houve um aumento de mais de 200% no número de eventos realizados, tendo sido totalizado 101 eventos, com destaque para os 77 eventos técnicos-científicos (congressos, simpósios, feiras), que são os que, atualmente, mais movimen-

tam turistas de eventos. Nesse total, houve a movimentação de 45 mil turistas, 38,5% a mais que em 2005, e movimentação econômica de R\$ 67,5 milhões (39% a mais que 2005).

Agora em 2007, já foi superada a meta de 45 mil turistas. A previsão, agora, é de 53 mil turistas, por meio de 109 eventos agendados (70 técnicos-científicos e 39 de esporte/lazer) - um crescimento de 17% já contabilizados para o ano.

Trem para turista na Vitória-Minas

Três vagões de luxo levarão turistas endinheirados para conhecer roteiros ao longo dos 664 km de trilhos da Vale



A Estação de Araguaya faz parte do roteiro turístico do Trem das Montanhas, a ser ativado

O verdadeiro trem da alegria para capixabas e mineiros, e tantos quantos gostam de diversão, misturada com aventura e cultura, está sendo discutido por agentes públicos e privados dos dois Estados. E vai aproveitar a infraestrutura que já existe, apenas lhe acrescentando o tempero da criatividade humana.

O Programa Trilhas de Ferro vai se constituir no maior roteiro cultural e turístico do Brasil, somando-se a 18 outros existentes atualmente, de percurso curto e puxados por marias-fumaça. O Trilhas vai aproveitar os 664 km da Estrada de Ferro Vitória-Minas, hoje percorridos em 13 horas com vagões puxados por locomotivas eletro-diesel.

Ao longo do trecho entre as duas capitais, que passa por 28 municípios, sendo 20 de Minas Gerais e 8 do Espírito Santo, roteiros turísticos e culturais serão oferecidos, gerando emprego, renda, atividade cultural e ativando todo um arranjo produtivo correlato.

Hoje, a Vitória-Minas, da Companhia Vale do Rio Doce, transporta dois milhões de passageiros entre os dois Estados. O Trilhas de Ferro vai operar justamente sobre essa estrutura, agregando ao trem de passageiros três

vagões turismo de luxo, sendo um com poltronas, outro restaurante e o terceiro será temático.

Inicialmente, a operação será nos finais de semana, mas o projeto prevê a expansão a ponto de ocorrer todos os dias, de acordo com a demanda a ser criada por meio da promoção.

Concebido por Wagner Costa, o programa visa aos turistas de classe média e média alta e poderá atingir a milhares de pessoas ao longo do leito da estrada de ferro.

Os secretários de Turismo do Espírito Santo, Marcus Vicente, e de Minas, Erica Drummond, já tiveram a primeira reunião de trabalho em Belo Horizonte com os idealizadores do projeto, juntamente com técnicos das duas pastas e o superintendente de trem de passageiros da Vale, João Linhares Ayres.

O próximo encontro será no Espírito Santo, nos dias 1º e 2 de outubro, quando Wagner Costa apresentará o projeto já com planilhas financeiras e detalhes operacionais. E a ideia será levada ao Ministério do Turismo para execução.

A Setur está ultimando os estudos também para reativar o Trem das Montanhas, ligando a Estação de Viana, na Grande Vitória, a Vargem Alta, dentro do modelo já existente em outros Estados.

Capacidade hoteleira atende à demanda

Para os especialistas, a capacidade hoteleira do Espírito Santo atende à demanda do momento de crescimento do turismo, principalmente em função dos novos investimentos que estão sendo previstos. A média de ocupação da rede hoteleira da Região Metropolitana é superior a 70%, bem acima da média nacional.

Pelos cálculos da Associação Brasileira da Indústria Hoteleira (ABIH-ES), há disponibilidade de 15 mil leitos em todo o Estado, mas pelos levantamentos da Secretaria de Estado de Turismo (Setur) esta é a capacidade somente da Região Metropolitana, assim distribuídos: Vitória - 5 mil leitos; Guarapari - 5.800; Vila Velha - 2.900; Serra - 1.300.

A capacidade total do Estado, considerados apenas os principais destinos turísticos internos, chega a 30 mil leitos, de acordo com a Setur. Na Rota do Verde e das Águas, a principal oferta está em Conceição da Barra, com 2.700 leitos, por causa do número de pousadas em Itaúnas, seguido de Aracruz com 2.000 leitos, graças às instalações do Sesc, em Praia Formosa. Linhares tem 1.100 leitos, São Mateus tem 1.800.

A região de montanhas da Rota do Mar e da Montanha tem 2.000 leitos, distribuídos entre Domingos Martins (1.350), Venda Nova do Imigrante (352) e Vargem Alta (260). No litoral Sul, destaque para Anchieta com 2.500 leitos, Piúma com 1.500 e Maratáizes com 1.200.

Vitória na rota da Melhor Idade

As cidades de Vitória (ES) e Foz do Iguaçu (PR) deverão ser as próximas a receber a equipe do Ministério do Turismo para a segunda etapa do treinamento do programa Viaja Mais Melhor Idade, a exemplo do que já ocorreu em Porto Seguro, São Paulo, Campos do Jordão, Circuito das Águas-SP, João Pessoa, Aracaju e Araxá (MG).

A capital capixaba está incluída na Rota do Sol e da Moqueca, que está sendo vendida como destino dentro do programa Viaja Mais Melhor Idade, a partir de São Paulo, com pacotes a partir de R\$ 898,00 com sete dias rodoviário.

O objetivo do treinamento é apresentar o projeto e orientar técnicos dos órgãos oficiais de turismo, prestadores de serviços turísticos e profissionais li-

gados ao setor para incrementar a eficiência e a qualidade de seus serviços na recepção dos turistas da melhor idade.

O programa, iniciado em 23 de julho, já treinou 300 agentes de turismo, 160 operadores, além de 600 pessoas entre técnicos de órgãos oficiais de turismo, lideranças do turismo regional, empresas de receptivo e fornecedores de serviços turísticos. A meta é atingir 1.600 profissionais. Vinte e cinco localidades já receberam o treinamento.

No final de julho e início de agosto ocorreram 18 treinamentos de agentes e operadores em Brasília/DF, além de São Paulo capital e cidades do interior. Encerrando a primeira etapa do programa, foram realizados 22 treinamentos de operação nos seguintes destinos: Fortaleza/CE,

Natal/RN, Maceió/AL, Manaus/AM, Ilhéus/BA, Recife/PE, Gramado/RS, Curitiba/PR, Belém/PA, Balneário Camboriú/SC, Caldas Novas/GO, Cidades Históricas/MG, Rio de Janeiro/RJ e Salvador/BA.

Cada ação de qualificação, destinada a 40 pessoas, é conduzida por técnicos do Ministério do Turismo e Braztoa, com a colaboração do órgão oficial de Turismo da região e de parceiros institucionais como a Associação Brasileira de Clubes da Melhor Idade (ABCMI).

O projeto tem como objetivo promover a inclusão social dos idosos, aposentados e pensionistas, maiores de 60 anos, incentivando-os a realizar viagens em pacotes nacionais em 23 destinos, com preços reduzidos e nos períodos de baixa ocupação.

Turismólogo aponta rumo para incrementar o setor

Além de Dia Mundial do Turismo, hoje é também o Dia Nacional do Turismólogo, criado por decreto presidencial em maio de 2002. Presidente da seccional capixaba da Associação Brasileira dos Bacharéis em Turismo, Gustavo Starling faz uma rápida análise do setor no Estado e constata: o turismo está em amplo crescimento no Espírito Santo, tocado pelo turismo de negócio, mas o segmento de lazer estacionou.

Para quebrar a inércia, sugere um intensivo trabalho de marketing e divulgação, como outros destinos fizeram e fazem para mudar o quadro: "Temos muitas opções de lazer, envolvendo praia e montanha, mas o turista que vem a trabalho não tem tempo. Se a família vem junta, aprovei-

ta, mas ele mesmo não usufrui".

Mas ele acha que não pode ser apenas uma fase de divulgação, e sim um trabalho constante, "como fazem os Estados do Nordeste". Gustavo acha necessário canalizar esforços e não é somente para São Paulo, como muitos pensam: "Temos que olhar para outros mercados e investir naqueles que já são emissores de turistas para nós. Mineiros, cariocas, fluminenses, baianos vêm muito para cá e devem ser bem cativados. São Paulo todo mundo disputa".

Para Gustavo, as agências não vendem o Espírito Santo como destino "porque só vendem o que conhecem. Nossos destinos concorrem com os já consolidados. Isso é um trabalho que leva tempo".

Há iniciativas bem sucedidas que demonstram o crescimento do turismo capixaba e Gustavo cita o Projeto Visitar, desenvolvido em Vitória, como um deles, mantendo abertos os monumentos para visitação pública.

"Precisamos explorar nosso grande diferencial, que é a localização geográfica. Temos uma boa malha aeroviária, de qualquer dos grandes centros emissores se chega fácil ao Espírito Santo.

Nossas rodovias também são boas e temos a maior rodovia do País atravessando o Estado. Estamos bem interligados e nossa hotelaria está bem preparada. Nossos destinos turísticos internos é que precisam se preparar melhor", acentua o turismólogo Gustavo Starling.

“Centro de convenções é vital para o Estado”

O futuro do turismo, para a Abav, está nos grandes eventos, que trazem ao Estado visitantes com maior poder de consumo

Um dos grandes desafios para o desenvolvimento do turismo capixaba é a construção de um centro de convenções de grande porte. Esta é a opinião do presidente da Associação Brasileira das Agências de Viagem no Espírito Santo (Abav-ES) e da Agência de Desenvolvimento do Turismo da Região Metropolitana (Adetur-RM), Edson Ruy, 21 anos, há 25 no mercado. Além do espaço adequado para grandes eventos, é indispensável a conclusão das obras do novo aeroporto. E esta parece não ser apenas a opinião dele, mas um consenso de todo o trade turístico. Somente com esses investimentos estruturantes Edson Ruy acredita ser possível colocar o Espírito Santo definitivamente na rota dos grandes eventos, que atraem os turistas de maior poder aquisitivo.

A Tribuna - Qual o papel de uma agência de desenvolvimento?

Edson Ruy - Elas são importantes no processo de desenvolvimento dos destinos e das regiões turísticas. São essas agências que congregam o setor público e privado para, juntos, definirem os projetos que irão contribuir para o desenvolvimento da Região. Além disso, também há a contribuição para a continuação da Política Pública Nacional para o Turismo, o que é muito importante para garantir a perenidade nas ações para o turismo, desvinculando, em parte, do que chamamos de vontade política.

O fato de haver instituições consolidadas, com ações programadas e um planejamento eficiente, contribui para que, independente de eleições, as ações tenham continuidade e o setor esteja organizado para garantir isso.

- Quais são, segundo sua opinião, os principais gargalos para desenvolvimento do turismo no Espírito Santo?

- Acredito que temos que aperfeiçoar muitos quesitos. E olhando para trás, podemos observar que o Estado sempre soube se planejar, porém a efetivação das ações é que de fato não aconteceram como gostaríamos.

Por isso, o grande gargalo é conseguirmos articulações suficientes para realizarmos as ações e projetos previstos nos planos que estão em vigor como o Espírito Santo 2025, que prevê ações para o turismo, o Plano de Turismo 2025, e os planos regionais de turismo. Dentre os projetos e ações eu destacaria a entrega das obras do Aeroporto, a construção de um novo espaço para eventos de grande porte e a captação de investimentos hoteleiros

do tipo resort.

- Por que as agências ainda não vendem o destino Espírito Santo e o que precisa ser feito para isso acontecer?

- As agências vendem sim, mas não na quantidade que gostaríamos. Para que isto ocorra precisamos reforçar a divulgação direta junto às agências e operadoras dos principais destinos emissores e também colocar através de uma grande campanha de massa o Espírito Santo na grande mídia.

- O governo criou a Setur e o Plano de Desenvolvimento do Turismo. Como está o comprometimento do setor privado com esta proposta?

- O setor privado tem utilizado o Plano como guia para suas ações, e tentado evitar duplicidade e contrariedade das ações. As organizações que agrupam os empresários do trade turístico estão comprometidas com as metas e projetos previstos e seus planejamentos convergem para o Plano de Desenvolvimento do Turismo do Estado.

- Como o sr. avalia a prestação de serviços tanto da hotelaria quanto dos bares e restaurantes?

- Nós estamos nos aperfeiçoando cada dia mais. Se formos fazer uma análise, há quanto tempo chegamos ao Estado as redes nacionais e internacionais de hotéis, por exemplo? São cerca de 10 anos, o que é muito pouco tempo. Essas redes elevaram o padrão de atendimento e de hospedagem, o que de certa forma vem provocando as redes e hotéis familiares a se profissionalizarem. A consequência disso é a qualificação dos nossos serviços e o aperfeiçoamento da qualidade.

Quanto aos bares e restaurantes, podemos ver os trabalhos excelentes que vem sendo feito pelo Sindibares, e o resultado é a melhora contínua dos serviços.

Os primeiros passos já foram dados, a melhora é contínua, é só continuarmos desenvolvendo as ações. Muitos projetos para a melhora na prestação de serviços de diversos setores já estão em andamento. Quem tiver algo a contribuir ou aperfeiçoar, as portas estão abertas e toda a ajuda é bem vinda.

- Se o senhor estivesse visitando uma outra região e alguém perguntasse por que motivo deveria escolher o Espírito Santo como destino turístico, o que o senhor responderia?

- Por que é um destino novo e preparado para receber os turistas. O lugar é maravilhoso, rico em belezas naturais e atrativos. Espírito Santo, você vai conhecer e se apaixonar.



Edson Ruy: otimista com as perspectivas do turismo capixaba

Rota investe em sinalização

A prioridade da Agência de Desenvolvimento Turístico da Rota do Verde e das Águas é a sinalização turística e um trabalho de mobilização para levar a população local a conhecer seus atrativos, desenvolvendo a auto-estima e a vontade de fazer acontecer.

Esta é a avaliação do hoteleiro Paulo Maia, presidente da Agência, que, assim como todos os representantes do trade turístico, concorda em que é necessário haver uma mobilização empresarial para atrair o turismo de lazer fora da sazonalidade das férias.

“Estamos implantando a sinalização e o simples fato de haver as placas já vai despertar a curiosidade da população para conhecer melhor seus atrativos”, disse Paulo Maia, cuja agência tem a missão de definir as ações públicas para uma região com posta por nove municípios.

E por que fazer turismo na Ro-

ta do Verde e das Águas? Para Paulo Maia, os grandes atrativos de sua região está no ecoturismo, mas também no turismo cultural, que envolve as manifestações dos descendentes de imigrantes, a culinária e o artesanato.

“Temos aquilo que o turista mais procura, que é a natureza e a cultura. Temos reservas naturais da Vale do Rio Doce e de Itaúnas, praias lindíssimas, as lagoas de Linhares e toda a tradição dos imigrantes italianos. Compete-nos nos qualificarmos melhor para receber os turistas e providenciar as ações que os tragam para nossa região”, acrescenta.

Dentro dessa tradição, será realizado no próximo dia 18 de outubro, a partir das 19h30, para um seleto grupo de 200 convidados, o Festival de Gastronomia Aracruz Gourmet. Serão degustados pratos regionais, preparados pelos restaurantes do município, para começar a firmar uma marca regional.

A outra agência regional de desenvolvimento do turismo está na Rota do Mar e das Montanhas, presidida por Marcos Grilo, de Venda Nova do Imigrante, e fomenta as ações de turismo principalmente na região de Pedra Azul.



Prato preparado para o Aracruz Gourmet

Circuitos incrementam o Caparaó

Circuitos turísticos incrementarão o destino Caparaó no Espírito Santo, conforme decisão tomada pelos representantes dos 11 municípios integrantes da Rota Turística do Caparaó, uma das regiões turísticas definidas no Plano de Desenvolvimento da Secretaria de Estado do Turismo.

Esses roteiros estarão definidos até dezembro, conforme estabelecido na reunião com a gerente de Gestão da Setur, Diomedes Berger, em Guaçuí. Até lá, uma série de ações serão providenciadas, como a criação do Conselho Municipal por Jerônimo Monteiro e São José do Calçado e a criação e/ou implementação dos Fundos Municipais do Turismo nos 11 municípios.

Fazem parte da Rota: Dores do Rio Preto, Ibatiba, Divino de São Lourenço, Guaçuí, Iúna, Ibitirama, Alegre, Jerônimo Monteiro, Muniz Freire, São José do Calçado e Irupi. Os circuitos turísticos poderão ser apenas dentro de cada um deles, ou integrando as microrregiões da Rota.

Os representantes da Rota Turística do Caparaó definiram um cronograma de ações. O primeiro passo será o lançamento de um folder regional pelos 11 municípios do Consórcio Caparaó, no dia 22 de novembro.

Turismo é ensinado nas salas de aula

Alunos de 50 escolas de ensino fundamental e médio da Rota Turística do Verde e das Águas começarão a estudar turismo junto com o conteúdo de matérias como História, Geografia, Português, Línguas e Artes. O objetivo é capacitar 360 professores em seis municípios.

Os multiplicadores treinados no ano passado pelo Projeto Caminhos do Futuro - Educação para o Turismo começaram a compartilhar o que aprenderam em oficinas aplicadas em Aracruz, Linhares e Rio Bananal.

Amanhã e sábado, mais 120 professores receberão o treinamento, em São Mateus, Jaguaré e Conceição da Barra.

As oficinas são formadas de Conteúdos Básicos - aprendiz de lazer e turismo, passaporte para o mundo, ética e meio ambiente e cidadania para o turismo - e conteúdos complementares - cultura e turismo, hotelaria, oficina de mapas turísticos, Geografia e cartografia para o turismo, estudos orientados para a realização de projetos e cenários contemporâneos.

O Projeto Caminhos do Futuro faz parte do Plano Nacional de Turismo e visa a despertar nas crianças e jovens o interesse pela conservação do patrimônio natural e cultural e também pelas carreiras emergentes no mercado de turismo.

Vitória, capital náutica

Cidade vai sediar, em novembro, a Brasil Sailing Cup que trará os melhores da vela mundial ao Estado

Em tempos de promoção internacional de destino turístico, nada melhor do que sediar uma competição que trará ao Estado um público de altíssimo nível. Por isso, o Espírito Santo sediará, de 8 a 18 de novembro, a penúltima etapa de uma das principais competições de vela do mundo, o Circuito Mundial de Match Race.

A Brasil Sailing Cup será na raia da Baía de Vitória, o que tornará a cidade capixaba na capital náutica mundial naquele período. A coordenação estadual é do secretário de Estado do Turismo, Marcus Vicente, que fechou o apoio à realização do evento junto ao Ministério do Turismo e a Embratur. A Prefeitura de Vitória apóia o evento.

"Atrás dos competidores virão jornalistas especializados de países como Estados Unidos, Canadá, Austrália e continente europeu. Durante 10 dias eles se hospedam conosco e falarão de nossas atrações, nossa hospitalidade, nossas belezas e nossa culinária para o mundo todo. Um evento como esse é uma oportu-

Os organizadores da Brasil Sailing se reuniram com a equipe da Secretaria do Turismo e admitiram nova prova em março



tunidade única para promovermos nosso destino turístico", disse Marcus Vicente.

No último dia 24 de setembro, o secretário recebeu os organizadores da prova para uma reunião de trabalho na Setur, juntamente com representantes da Marinha, comandante André Moraes Ferreira, da Federação de Vela, Glauber Benincá Coelho, da Associação Brasileira de Agências de Viagens (Abav), Edson Ruy, e

o próprio secretário de Estado de Esportes, Maurício Ribeiro.

Já empolgado com as expectativas em relação à divulgação internacional do Espírito Santo, o secretário Marcus Vicente já deixou praticamente definido com o presidente da Boats Zone, Justino de Sá Machado, a realização de uma nova prova em março. Justino disse que os barcos deverão ficar no Espírito Santo e poderão ser utilizados em

regatas durante a alta temporada de verão.

Os organizadores comunicaram ao secretário de Turismo que já foram contratadas 1.100 diárias na rede hoteleira de Vitória para receber os competidores e todo o staff envolvido com a regata de novembro. Há velejadores de diversas nacionalidades, como Dinamarca, Grã-Bretanha, Suécia, Itália, França e Estados Unidos.

Troféus feitos em granito

Os troféus a serem entregues aos vencedores da Brasil Sailing Cup serão confeccionados por artesãos de Venda Nova do Imigrante em mármore e granito. Será uma forma de divulgação o principal produto de exportação do Espírito Santo atualmente, segundo o secretário de Turismo, Marcus Vicente.

Na reunião de trabalho com os organizadores, o secretário aproveitou para incluir uma série de atrações capixabas na programação, como a apresentação da Orquestra Filarmônica no jantar de abertura e da Orquestra de Viola e Sanfona, de São Pedro de Itabapoana, no encerramento. Por sugestão de Justino - "os gringos adoram samba", disse - haverá apresentação da Unidos de Jucutuquara, escola de samba campeã do carnaval capixaba.

"Será uma oportunidade para mostrarmos o Espírito Santo

para o mundo", disse Marcus Vicente, que quer incluir também uma apresentação cultural de descendentes de italianos. Jornalistas estrangeiros e dos principais veículos de comunicação brasileiros serão trazidos ao Estado pelos organizadores, que realizarão um lançamento da Brasil Sailing Cup no Rio de Janeiro.

Os veleiros que serão utilizados na Vitória Brasil Sailing Cup embarcaram no último dia 20, em contêineres da Marina de Tróia, Portugal, rumo ao Porto de Vitória, no Espírito Santo, onde deverão chegar dia 22 de outubro para a etapa da World Match Racing Tour, de 8 a 18 de novembro.

Esta será a segunda vez que os barcos modelo SM40 estarão na América do Sul, para cumprir mais uma regata com os skippers (timoneiros) que disputam a America's Cup, a mais famosa e tradicional competição náutica do mundo.

TADEU BIANCONI/SETUR



A cultura capixaba será mostrada durante a Brasil Sailing Cup

Ian Williams amplia liderança

É bom começar a saber o que anda acontecendo no Circuito Mundial de Match Race. Com o sexto lugar na Latium Match Cup, encerrada no último dia 16 em Roma (Itália), o britânico Ian Williams ampliou sua vantagem na classificação geral da temporada 2006/07 e deverá chegar a Vitória na liderança, apesar de, antes, ainda ser disputada mais uma etapa, em Bermuda.

No comando do Team Pindar, Williams tem 130 pontos, 32 a mais que o francês Mathieu Richard (98). Antes da Latium Match Cup, Williams possuía 24 pontos de frente. A briga pela segunda colocação está bem acirrada. Richard, que não pontuou em Roma, tem apenas dois pontos de vantagem sobre o italiano Paolo Cian (96) e cinco de diferença para o francês Sébastien Col, vice-campeão da etapa disputada na Itália.

"Não é surpresa que a classificação esteja tão apertada. Ainda temos três etapas com muitos pontos em disputa. Então, na reta final, podemos ver uma equipe avançar no ranking e ficar com o título", afirma Scott

MacLeod, diretor do Circuito.

Com um desempenho inédito na temporada 2006/2007 do Circuito Mundial de Match Race, o australiano James Spithill conquistou o título da Latium Match Cup, encerrada no dia 16 último, em Roma (Itália).

Spithill e a equipe do barco Luna Rossa venceram todas as 14 regatas de que participaram na 12ª etapa da competição, feito que nenhum velejador havia conseguido na temporada.

A próxima etapa do Circuito Mundial é a Bermuda Gold Cup, que será disputada em Hamilton, capital de Bermuda, de 9 a 14 de outubro. Em novembro, é a vez do Brasil receber alguns dos melhores velejadores do mundo,

com a disputa da Vitória Brasil Sailing Cup, de 13 a 18 do mês, na capital do Espírito Santo.

A temporada 2006/07 se encerra na Malásia, com o Monsoon Cup, de 28 de novembro a 2 de dezembro. O evento oferece um total de 200 pontos na classificação e não pode ser descartado pelos competidores na pontuação final.

TEMPORADA 2006/2007

- 1) Ian Williams (GBR) - Team Pindar - 130 pontos
- 2) Mathieu Richard (FRA) - Saba Sailing Team - 98
- 3) Paolo Cian (ITA) - Team Shosholoza - 96
- 4) Sébastien Col (FRA) - Areva Challenge - 93
- 5) Peter Gilmour (AUS) - PST - 66
- 6) Bjorn Hansen (SUE) - 59
- 7) Jesper Bank (DIN) - 53
- 8) Magnus Holmberg (SUE) - Victory Challenge - 52
- 9) Ed Baird (EUA) - Alinghi - 40
- 10) Jesper Radich (Din) - 40

Prêmios de mais de US\$ 1 milhão

O evento reúne alguns dos melhores velejadores do planeta, que competem em barcos iguais, aumentando a emoção e o nível de competitividade, em busca de um prêmio que supera US\$ 1 milhão no total das etapas do circuito. A prova feminina será realizada de 8 a 12 de novembro. Os homens entram no mar de 13 a 18 do mesmo mês.

No Circuito Mundial de Match Race, os barcos disputam regatas diretamente, um contra o outro, em uma verdadeira briga de gato e rato. A largada é considerada fundamental. Cinco minutos antes da partida oficial, os barcos iniciam a disputa, tentando ocupar a melhor posição. As regatas são muito mais agressivas e competitivas do que uma disputa náutica tradicional, se tornando bem mais interessantes para os espectadores.

A competição é formada por uma etapa de classificação chamada Round Robin (em que todos os barcos enfrentam os demais). As oito embarcações com maior número de vitórias avançam para segunda etapa. Nas quartas-de-final, vence quem conseguir dois triunfos. Nas semifinais e final, ganha quem marcar três vitórias.

"O circuito é reconhecido como evento preparatório para a America's Cup, em Valência, na Espanha, a mais famosa e tradicional competição náutica do mundo, pois segue seu formato e suas regras, além de contar com os mesmos juizes, atletas e equipes. É uma regata altamente profissional e que coloca definitivamente o Brasil como um dos centros da vela mundial", diz Justino de Sá Machado, presidente da Boats Zone, organizador da etapa brasileira.

O percurso de uma prova de match race possui formato oval, com a linha de largada/chegada próxima da costa, facilitando o acompanhamento por parte do público em terra. Há também barcos destinados a espectadores, que podem assistir à emocionante disputa bem de perto.

O trajeto começa em uma linha de largada entre duas balizas, dispostas em ângulo reto contra a direção dos ventos. As embarcações rondam as balizas por duas ou três vezes antes do vencedor cruzar a linha de chegada.

Os velejadores competem em barcos do tipo Swedish Match 40, modelo criado pelo designer sueco Pelle Petterson.

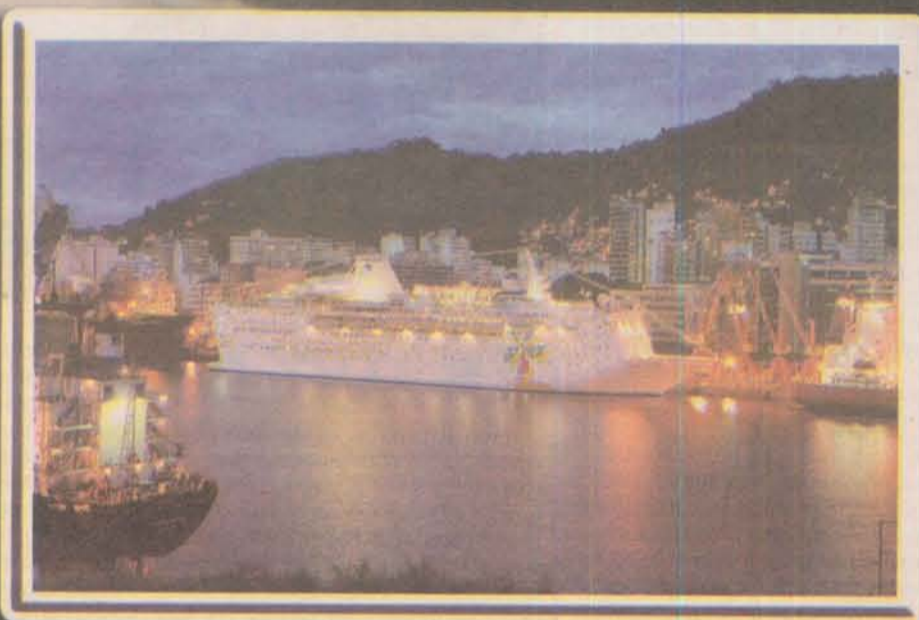
A temporada 2006/2007 do Circuito Mundial de Match Race é formada por 15 etapas realizadas em três continentes: Europa, América e Ásia.

TURISMO DO ESPÍRITO SANTO

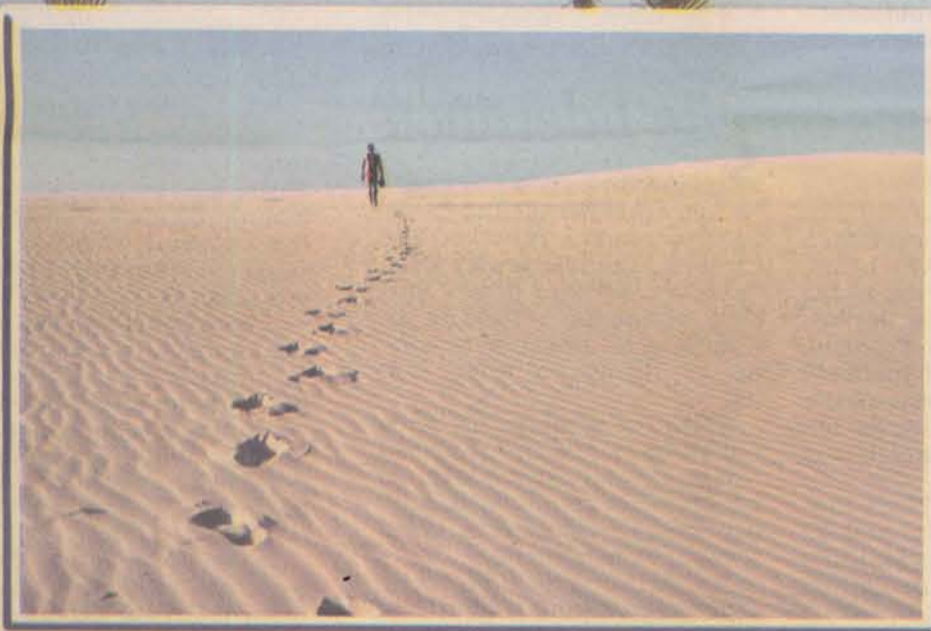
Regionalizar para INTEGRAR



Integrar para DESENVOLVER



Desenvolver para DIVULGAR



Divulgar para CONHECER



e conhecer para se APAIXONAR